

MORADORES QUE PAGAM ALUGUEL EM SAMAMBAIA FAZEM PASSEATA E EXIGEM LOTES

Fotos: Paulo de Araújo



Os manifestantes saíram da Administração de Samambaia, seguiram pacificamente pelo acostamento da rodovia DF-060 e se concentraram diante de uma invasão situada na quadra 427

INQUILINO VERSUS INVASOR

Clarissa Lima
Da equipe do Correio

Os moradores de Samambaia levantaram o primeiro grito contra os invasores do Distrito Federal. O anúncio feito sábado pelo governador Joaquim Roriz, de garantir moradia aos sem-teto que morem há mais de cinco anos no Distrito Federal, revoltou os moradores de aluguel da cidade. Ontem, eles realizaram uma passeata para pedir ao governador prioridade na lista dos lotes.

“Não é justo dar lotes a esses invasores, que estão há pouco tempo em Brasília, em vez de dar aos filhos da cidade, que pagam aluguel e não invadiram áreas públicas, confiando no compromisso do governador”, afirmou a presidente da Associação de Moradores e Inquilinos de Samambaia, Cília Rodrigues Cordeiro, 32 anos, uma das líderes da manifestação, que reuniu centenas de pessoas.

O grupo de moradores saiu da Administração de Samambaia por volta das 10h e seguiu pela DF-060 até uma área de invasão próxima à quadra 427. Na rodovia, a passeata se transformou em um grande cordão de manifestantes pelo acostamento. Eles percorreram cerca de três quilômetros.

Nas mãos, alguns manifestantes levavam faixas de associações e outras com saudações ao governador, além de bandeiras da sua campanha. Eles chegaram pacificamente à área ocupada irregularmente. “Não queremos acabar com a invasão, mas reunir invasores e inquilinos na luta pela moradia”, convocou Cília.

Segundo ela, Roriz prometeu,

durante a sua campanha, doar lotes aos moradores cadastrados em associações. “Ele esteve na associação e disse a todo mundo que quem estivesse registrado na entidade seria respeitado”, conta.

“Nós queremos é que o governador reflita muito bem antes de dar o aval a esses invasores. Ele tem que respeitar os verdadeiros filhos de Brasília. Queremos justiça para todos e não para a ‘farra do lote’”. O governador deveria atender primeiros aos moradores mais antigos da cidade”, dispara. A entidade representa cerca de dez mil inquilinos, segundo a sua presidente, e reivindica a área próxima à subestação de Furnas, para os seus associados.

O presidente da Associação dos Moradores Sem-Teto do Recanto das Emas, Francisco de Assis, 40 anos, engrossa o coro das lamentações. “Já

vimos no outro governo de Roriz os invasores serem beneficiados, em vez dos filhos de Brasília. Não queremos atacar o governador, mas exigimos uma justiça social para os filhos da cidade”, reivindica Assis, que diz representar sete mil inquilinos.

Moradora do DF há 22 anos, a cabeleireira Ivaneide de Oliveira, 47, sonha em fugir do aluguel. “Estou inscrita desde 1977, na época da SHIS (Sociedade Habitacional e de Interesse Social). Não podemos ficar esperando enquanto os invasores ganham lotes”, conta ela, que paga R\$ 200,00 de aluguel.

O secretário de Comunicação do GDF, Weligton Moraes, abriu fogo contra as associações. “Quem inventou essas entidades foi o ex-governador. Não podemos nos responsabilizar por isso. O governador Roriz quer primeiro conhecê-las, para depois começar a negociação.

Vamos dialogar com todos os setores”, garantiu. Hoje, a secretária de Habitação, Ivelise Longhi, tem uma reunião marcada com representantes dessas entidades.

Segundo Weligton, a prioridade do governador na doação dos lotes é a lista de inscritos no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília). “A promessa do governador é muito clara: só serão beneficiados os que moram há mais de cinco anos no DF. A nossa prioridade é a lista do Idhab. Mas cada caso será analisado com a devida responsabilidade”, ressaltou.

Longe dos palanques e do bate-volta de acusações, o pedreiro Otacílio Dantas, 41 anos, apega-se à espera pela moradia. “Confio nos homens. Com a confiança a gente pode vencer”, diz ele, que nunca se inscreveu no Idhab, nem em associações, mas esteve presente na passeata. Ele divide com nove familiares um pequeno cômodo, em Samambaia, pagando R\$ 80,00 de aluguel. “A situação não está boa nem para comer mal, minha filha”, brincou.

